

Caderno  
de Leituras  
n.68

série intempestiva |

Tradução de Maria Archer  
Revisão de Cícero Oliveira

# Decapitação do Baptista<sup>1</sup>



<sup>1</sup> [Nota da editora] “Degollación del Bautista” foi publicado pela primeira vez na edição de abril 1930 da Revista de Avance. Poema em prosa de tom fortemente surrealista, mostra a busca do poeta pelo efeito estético de ruptura por meio da evocação ao terror das mutilações e crueldade da decapitação, além das conotações sexuais presentes em todo poema que gira ao redor de São João Batista, símbolo de dor e da impossibilidade amorosa. Edição de referência: GARCIA LORCA, Federico. “Degollación del Bautista”. *Obras completas*. 19a. Edição. Madrid: Aguilar, 1975. p. 955-957.

## Federico García Lorca

Baptista:	Ai!
Os negros:	Ai ai!
Baptista:	Ai ai!
Os negros:	Ai ai ai!
Baptista:	Ai ai ai!
Os negros:	Ai ai ai ai!

Por fim, venceram os negros. Mas o povo tinha a convicção de que ganhariam os vermelhos. A recém-parida tinha um medo terrível do sangue, mas o sangue bailava lentamente com um urso tingido de cinábrio debaixo das suas varandas. Não era possível a existência dos panos brancos, nem era possível a água doce nos vales. A presença da lua tornava-se intolerável e desejava-se o touro aberto, o touro rasgado a machado e as grandes moscas gulosas.

O arrepio dos planetas reverberava sobre as pontas dos dedos e nas famílias começava-se a odiar o pranto, o pranto de chumbos que apaga a dança e agrupa as migalhas de pão.

As fitas haviam destronado as serpentes e o pescoço da mulher fazia-se possível ao fumo e à navalha de barbear.

Baptista:	Ai ai ai ai!
Os negros:	Ai ai ai!
Baptista:	Ai ai ai!
Os negros:	Ai ai!
Baptista:	Ai ai!
Os negros:	Ai!
Os vermelhos (aparecendo subitamente):	Ai ai ai ai!

Ganhavam os vermelhos. Em ofuscantes triângulos de fogo. Era preciso algum beijo ao menino morto da prisão para poder mastigar aquela flor abandonada. Salomé tinha mais de sete dentaduras postiças e uma redoma de veneno. A ele, a ele! Já chegavam à masmorra.

Terá que lutar com a raposa e com a lua das tabernas. Terá que lutar. Terá que lutar.

2. [Nota da Tradutora] Provável referência à planta *Sempervivum tectorum*, espécie espontânea da Península Ibérica.

Será possível que as pombas, que haviam guardado silêncio, e as sempre-vivas<sup>2</sup>, batam à porta de forma tão furiosa? Filho meu. Meu menino de olhos de olhos oblíquos, fecha essa porta sem que ninguém possa suspeitar de ti. Já lá vêm os hebreus! Já lá vêm! Sob um céu de panos recolhidos e moedas falsas.

Doem-me as palmas das mãos de tanto segurar patinhas de pardais. Filho. Amor! Um homem pode percorrer as colinas em busca da sua pistola e um barbeiro pode e deve fazer cruces de sangue no pescoço dos seus clientes, mas nós não devemos nos debruçar na janela.

Ganham os vermelhos. Eu te disse. As lojas arremessaram todos os cachecóis ao sangue. Assegura-se na Delegacia da Polícia que o rubor subiu uns mil por cento.

Baptista:	Navalha
Os vermelhos:	Faca faca
Baptista:	Navalha navalha
Os vermelhos:	Faca faca faca
Baptista:	Navalha navalha navalha
Os vermelhos:	Faca faca faca faca

Venceram, por fim, no último *gol*.

Sob um céu de plantas de pé. A decapitação foi horripilante. Mas maravilhosamente executada. A faca era prodigiosa. Ao fim e ao cabo, a carne sempre é barriga de rã. Há que ir contra a carne. Há que levantar fábricas de facas. Para que o horror mova o seu bosque intravenoso. O especialista da decapitação é inimigo das esmeraldas. Sempre te disse, meu filho. Não conhece o chiclete, mas conhece o tenríssimo pescoço da perdiz viva.

O Baptista estava de joelhos. O degolador era um homem minúsculo. Mas a faca era uma faca. Uma faca faiscante, uma faca de faíscas com os dentes cerrados.

A gritaria do Estadium fez com que as vacas mugissem em todos os estábulos da Palestina. A cabeça do lutador celeste estava no meio da arena. As moças tingiam as bochechas de vermelho e os rapazes pintavam as suas gravatas no canhão estremecido da jugular descarnada.

A cabeça do Baptista:	Luz!
Os vermelhos:	Lâmina
A cabeça do Baptista:	Luz! Luz!
Os vermelhos:	Lâmina, lâmina
A cabeça do Baptista:	Luz luz luz
Os vermelhos:	Lâmina lâmina lâmina lâmina



Edições Chão da Feira  
Caderno de Leituras / Série Intempestiva  
Projeto gráfico - Mateus Acioli  
Junho de 2017

[chaodafeira.com](http://chaodafeira.com)

Patrocínio



**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**

**una**

Realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

1069/2014

Este Caderno de Leituras foi realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte. Fundação Municipal de Cultura. Patrocínio UNA.